



## REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PERMANENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PERSPECTIVA CULTURAL

GT 1: CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS

### Relato de experiência

Mayara MATEUS DOS SANTOS (Docente da rede municipal/Cuiabá/Mato Grosso)

maymateusm@hotmail.com

Evando CARLOS MOREIRA (Docente do Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

ecmmoreira@uol.com.br

### 1 Introdução

Este relato tem como objetivo compartilhar as reflexões e contribuições de um momento formativo em danças culturais e regionais, com foco no Siriri, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá-MT (SME/CBA) aos professores de Educação Física. A experiência vivenciada nessa formação me permitiu aprimorar minhas práticas pedagógicas e oferecer aos meus alunos dos anos iniciais uma oportunidade de identificar, usufruir e valorizar a cultura cuiabana através da dança.

O ensino do Siriri apresenta desafios específicos, como a necessidade de conhecimentos históricos, culturais e técnicos, bem como facilitar esses conhecimentos aos alunos. A formação continuada se faz um importante meio para auxiliar o professor no desenvolvimento de competências específicas, embora, o professor possa autonomamente buscar conhecimentos históricos e culturais da dança, há ainda o aspecto técnico que exige um conhecimento prático do professor, desse modo, existe a possibilidade de apropriação em um momento formativo.

Imbernón (2011) destaca que no desenvolvimento profissional é possível construir e reconstruir o conhecimento na relação teoria e prática, de modo que o conhecimento pedagógico especializado não se limite ao domínio de conteúdos específicos. O desenvolvimento das técnicas específicas do Siriri são potencializadas nas interações estabelecidas entre os professores, em ambientes onde é possível dividir as experiências e a superar desafios que encontram em sua realidade prática.

Desta forma, o compartilhamento dessa experiência pode contribuir para impulsionar a formação continuada de professores, estimulando novas propostas formativas que auxiliem

Realização



outros professores, que porventura, sintam dificuldades em efetivar alguns conhecimentos mais típicos.

## 2 Desenvolvimento

A cultura cuiabana é explorada próximo ao aniversário da cidade (08 de abril), as escolas se organizam internamente para promover momentos representativos da cultura com os alunos, por meio de teatros, danças, comidas, artes plásticas, vestimentas, dentre outras possibilidades. A secretaria municipal de educação para apoiar esse movimento, viabiliza formações sobre temáticas culturais, esses momentos são fundamentais para os professores, pois, favorecem práticas pedagógicas focadas em desenvolver a cultura cuiabana em suas diversas manifestações.

Como professora de Educação Física identifiquei a oportunidade de desenvolver habilidades da dança que se relacionassem à cultura regional. Diante de algumas reflexões, provocadas em superar desafios profissionais do ensino da dança em seus aspectos procedimentais e conceituais, tomei como objetivo pedagógico apresentar uma dança de Siriri, na culminância do Projeto escolar “Aniversário de Cuiabá” que seria envolvida por representação de uma canção que abordava o contexto do rio Cuiabá, sendo constituída de movimentos teatrais e elementares do Siriri.

Ao me dedicar ao ensino do Siriri, dança tradicional de Cuiabá, identifiquei que possuía limitações específicas de repertório de movimentos e de domínio das técnicas, assim considerei a necessidade da construção de saberes relacionados a essa dança. Valle e Zankan (2023) afirmam que as danças possuem técnicas próprias, moldadas por movimentos e criações características. O domínio dessas técnicas exige capacidades corporais específicas que se transformam-se em habilidades técnicas. Gariba (2007) reforça que a dança se constitui naturalmente de expressão corporal, seu aprendizado é por meio de autoconhecimento do movimento. Nesse processo, a cultura, as histórias construídas e as manifestações expressivas, são componentes fundamentais para a formação de cidadãos que conhecem sua identidade cultural. A partir dessas reflexões, entendo que encontros formativos temáticos contribuem para assessorar a prática pedagógica no que diz respeito ao ensino da cultura regional.

Tivemos um encontro formativo para professores de Educação Física, com a facilitação do pessoal da SME/CBA e uma formadora também professora da rede com experiência em dança. A programação explorou as potencialidades da dança como ferramenta pedagógica,

incluindo atividades de expressão corporal e verbal, prática de danças regionais e de matriz africana, como o Siriri e o Maculelê.

As atividades iniciaram com um grande círculo, a formadora se apresentou e nos conduziu por atividades que estimulavam a expressão corporal e verbal, iniciou a programação com atividades rítmicas e expressivas, a partir de canções e improvisações, fomos convidados a explorar nossa expressividade corporal. A participação ativa do grupo criou um ambiente de colaboração e alegria. O momento de compartilhamento posterior foi valioso para os professores expressarem suas percepções e reflexões sobre a prática.

Em seguida, vivenciamos o Maculelê, utilizando garrafas pet como acessórios. A formadora nos guiou em atividades em grupos e duplas, conduzindo assertivamente essa prática, incentivando a coletividade e a superação conjunta de desafios.

Relatarei a última vivência, o Siriri com maior enfoque, levando em consideração, ser a experiência que buscava para apoiar a minha prática pedagógica. A formadora nos agregou, gradualmente, os elementos do Siriri e as técnicas eram incorporadas de acordo com nossa execução, iniciamos dos passos básicos a pequenas coreografias e fomos convidados a compor novos movimentos na sequência coreográfica.

A partir de uma grande roda, fomos convidados a experimentar diferentes combinações de movimentos, explorando o espaço e interagindo com os demais participantes. A exploração de movimentos básicos, como palmadas, deslocamentos com giros e o característico passo do Siriri, movimentos dos pés no ritmo da música, permitiu incorporarmos base para a construção de sequências mais diversificadas. A cada exercício a formadora nos estimulava, propondo que criássemos nossos próprios passos e os incorporássemos a coreografia.

Fomos desafiados a realizar uma sequência coreográfica, a divisão em grupos proporcionou um ambiente de construção coletiva, ao nos depararmos com as limitações individuais dos professores e de espaço, isso nos exigiu a busca de soluções criativas para lidar com a necessidade de sincronizar os movimentos, adaptar as ideias individuais ao contexto do grupo e conciliar os passos pré-definidos pela formadora com a nossa criação. Essa dinâmica possibilitou a colaboração, a criatividade, a superação de desafios e, foi essencial na percepção do valor do respeito, da inclusão e da identidade como grupo. A interação permitiu a realização de uma pequena coreografia que explorou os movimentos do Siriri.

Ao nos depararmos com os desafios de coordenar os movimentos, encontrar soluções criativas e construir um trabalho coletivo, vivenciamos na prática a importância da cooperação

e da inclusão. A dança nesse contexto, tornou-se um poderoso instrumento de comunicação e de construção de significados compartilhados.

Destaco a atuação da formadora na condução de todo o processo, deixando evidente sua experiência e conduta didática em danças com a fluidez do encontro. Sua metodologia ativa propiciou uma vivência colaborativa na intenção de construir o conhecimento, conforme destacam Souza, Iglesias e Pazin-Filho (2014), ou seja, as metodologias ativas colocam o aluno no processo de interação com o próprio conhecimento. A análise e tomada de decisões são ações fundamentais na sua construção, o professor é um facilitador e o aluno é central nesse processo.

Nesse sentido, a formadora atuou como facilitadora, criando um ambiente propício para a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades, seus saberes compartilhados se aproximavam da realidade escolar, pois tinha sua base nos desafios da profissão, assim promoveu um momento interativo, cooperativo e de trocas de experiências significativas, os participantes puderam se envolver efetivamente com a dança, reestruturando bases para a implementação de novas estratégias nas aulas para o ensino do Siriri.

A formação em dança, com foco no Siriri, me proporcionou ferramentas pedagógicas essenciais para tornar o ensino do Siriri mais eficaz e significativo para meus alunos. Ao proporcionar conhecimentos específicos sobre a dança e estratégias didáticas que desconhecia, pude enriquecer minhas aulas, incluindo as ferramentas necessárias para introduzir os passos, explorar suas diversas formações estruturar um processo de ensino-aprendizagem progressivo e capaz de chegar aos objetivos traçados. De acordo com Spessato e Valentini (2013) a dança por possuir aspectos particulares da prática, empele que os seus professores busquem estratégias para facilitar o processo de ensino. Dessa forma, a formação continuada aliada a busca por conhecimento de forma autônoma, contribuiu essencialmente para oferecer aos alunos um processo de ensino do Siriri mais significativo, a partir de aulas mais assertivas e atrativas, permitindo que não apenas aprendessem os passos da dança, mas também compreendessem seu significado cultural e histórico.

O encontro formativo, proporcionou-me uma nova perspectiva sobre o ensino da dança, permitindo tomar decisões pedagógicas necessárias a atingir os objetivos pretendidos com a vivência do Siriri. As aulas foram estruturadas de maneira a introduzir gradualmente conceitos teórico-práticos, percebidos na formação, os elementos fundamentais do Siriri, como os movimentos básicos dos pés, as palmas, os giros e as diversas formações. A prática constante possibilitou que os alunos desenvolvessem habilidades motoras, expressivas e sociais, o envolvimento de forma ativa, conectou-os com a tradição do Siriri, aumentando o repertório



cultural dos alunos. Observei um aumento significativo no engajamento dos alunos a cada aula, com demonstrações de interesse e entusiasmo pelas aulas de Siriri. Ao final do processo os alunos representaram expressivamente a dança, além de fruírem experiências que os conectaram com sua cultura e com o seu corpo.

Vale destacar alguns desafios enfrentados no processo do ensino da dança, ainda que utilizadas estratégias didáticas e motivacionais, foram percebidas rejeição à dança, especialmente por parte dos meninos, dificuldades relacionadas a atenção, a coordenação motora, a compreensão de conceitos espaciais, de lateralidade e a cooperação. A resistência em seguir as instruções, o toque nos colegas e a dificuldade em manter o foco em atividades repetitivas e compreender a dinâmica da coreografia. Essas dificuldades foram contornadas com a negociação de atividades e a valorização do livre arbítrio. A alternância entre momentos de prática guiada e momentos de práticas livres mostrou-se eficaz para manter os alunos engajados e motivados. O envolvimento coletivo no processo, unidos a um objetivo específico foi também motivador da experiência com os alunos, ao se perceberem evoluindo se empenharam em continuar o trabalho.

Ademais, a vivência em dança com os alunos, inicialmente marcada por amplo processo de formação autônoma, ganhou nova dimensão após uma formação coletiva fundamental, direcionada, estruturada e objetiva. Essa experiência corroborou a ideia de Imbernón (2011) sobre o professor ser um agente dinâmico cultural, social, curricular e que possui autonomia para tomar decisões pedagógicas, éticas e morais num trabalho coletivo. Nesse sentido, é um importante meio de desenvolvimento do docente. Ao longo desse processo pude refletir meu papel como professora e as possibilidades que se abrem no contexto escolar, principalmente, quando trabalhamos no coletivo e recebemos o apoio necessário, assim, a formação continuada emerge como provocadora de reflexões e transformadora das práticas pedagógicas.

### **3 Considerações finais**

A necessidade de aprofundar meus conhecimentos sobre danças da cultura cuiabana e de desenvolver habilidades específicas para a implementação de um projeto escolar, revelou a importância da formação continuada como um processo contínuo de profissionalização. A participação em momento formativo promovido pela secretaria municipal de educação, com foco na cultura regional foi fundamental, proporcionou ferramentas pedagógicas essenciais para o desenvolvimento das competências necessárias para planejar e executar as atividades com os

alunos. A vivência em grupo, marcada pela colaboração e troca de experiências, foi fundamental para superar desafios e construir um repertório de práticas pedagógicas inovadoras.

A formação voltada ao Siriri subsidiou minhas práticas pedagógicas com maior assertividade, assim, considero a importância do desenvolvimento profissional docente como um processo contínuo e colaborativo. Ao participar de atividades formativas, os professores têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas e construir novas, além de criar redes de colaboração. A formação continuada, nesse sentido, proporciona um espaço para o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

Considero que outras experiências sobre a formação continuada, especialmente em Educação Física, sejam compartilhadas pelos professores. No caso específico do ensino do Siriri, a formação possibilitou a criação de aulas culturalmente relevantes e mais dinâmicas, contribuindo para a formação de cidadãos que conhecem sua identidade cultural.

### Referências

GARIBA, C. M. S. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Movimento** v. 13, n.2, p. 155-171, 2007.

IMBÉRNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antonio. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

SPESSATO, B. C.; VALENTINI, N. C.. Estratégias de ensino nas aulas de dança: demonstração, dicas verbais e imagem mental. **Revista da Educação Física / UEM**, v. 24, n. 3, p. 475–487, 2013.

VALLE, F. P. DO.; ZANCAN, R. F. Dança na Escola... Para Quê? **Revista brasileira de estudos da presença**, v. 13, n. 1, p. e123696, 2023.